EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos **2.ª FASE**

2005

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B

(Prova destinada aos alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo, que pretendam candidatar-se ao ensino superior)

EXPLICITAÇÃO QUANTITATIVA DAS COTAÇÕES

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	20 pontos
4.	20 pontos
5.	20 pontos
6.	20 pontos

GRUPO II

1.		
1.1.		5 pontos
1.2.		5 pontos
2.		10 pontos
3.		
3.1.	(2,5 + 2,5)	5 pontos
3.2.	(2,5 + 2,5)	5 pontos

GRUPO III

.....	50 pontos

Total ..... **200 pontos**

V.S.F.F.

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I – Elaboração de respostas a um questionário ..... **120 pontos**

Os critérios e a pontuação que se seguem aplicam-se a **cada uma das perguntas** que integram este grupo:

Aspectos de conteúdo – 70% da cotação atribuída a cada item

- Compreensão da pergunta e do sentido global do texto, demonstrada pela articulação adequada do par pergunta/resposta
- Interpretação fundamentada no texto e em pressupostos do conhecimento metaliterário

Aspectos de organização e de forma – 30% da cotação atribuída a cada item

- Correcção linguística nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico

(*Vide* **Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística** – página C/3.)

Nota – O afastamento integral dos «aspectos de conteúdo» relativos a cada uma das perguntas do questionário implica a desvalorização total da resposta.

GRUPO II – Questões relativas à estrutura e ao funcionamento da Língua Portuguesa ..... **30 pontos**

- Selecção e aplicação de conhecimentos linguísticos

(*Vide* **Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística** – página C/3.)

GRUPO III – Composição sobre um tema proposto ..... **50 pontos**

Aspectos de conteúdo – 70% da cotação atribuída ao item ..... 35 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pela articulação entre o tema proposto e o texto produzido (*5 pontos*)
- Selecção e relacionação dos vários aspectos tratados (*30 pontos*)

Aspectos de organização e de forma – 30% da cotação atribuída ao item ..... 15 pontos

- Domínio da construção do texto, visível numa exposição estruturada (*7,5 pontos*)
- Correcção linguística nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico (*7,5 pontos*)

(*Vide* **Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística** – página C/3.)

Nota – O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.

COTAÇÃO TOTAL DA PROVA ..... **200 pontos**

GRUPO I, GRUPO II e GRUPO III

Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística:

– por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, será descontado **um (1) ponto**;

– por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**;

– por cada erro de acentuação, serão descontadas **quatro décimas (0,4) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Nota – No Grupo I e no Grupo III, os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística. No Grupo II, dado tratar-se de um grupo de itens de resposta fechada sobre a estrutura e o funcionamento da Língua Portuguesa, serão efectuados os descontos relativos a todos os erros detectados pelo professor no enunciado produzido pelo examinando.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

GRUPO I

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se apenas **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, embora não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

1. A divisão do texto pode ser feita do seguinte modo: uma primeira parte, que corresponde ao primeiro parágrafo e que apresenta o tema do fascínio pelo mundo dos adultos; uma segunda parte, que corresponde aos dois parágrafos seguintes e em que é apresentado um caso típico das reuniões de adultos que a criança invadia, para fazer o seu reconhecimento e beneficiar do colo do pai; uma terceira parte, em que é narrado o episódio que ocorreu numa noite precisa, em que o rapazinho chamou «bruxa» a uma certa convidada, pelos joelhos da qual subiu para o colo do pai.

Nota – É admissível outra divisão do texto, desde que devidamente fundamentada.

2. Os adultos eram observados pela criança como casos exemplares que ilustravam as suas próprias possibilidades de crescer e de construir o seu futuro pessoal, como figuras típicas da vida social que a esperava. Ao mesmo tempo «estranhos e variados», diferentes uns dos outros e dela própria, exemplificavam a vasta gama dos modelos possíveis de evolução que o seu futuro encerrava. Além disto, perguntava-se, olhando para os adultos, se aquilo em que se tinham tornado havia sido fruto de uma escolha deles, ou se resultaria de um qualquer encantamento que os transformara por magia naquilo que eram.

3. Nesse dia, a criança resolveu usar a sua estratégia habitual, que consistia em entrar a correr em direcção ao pai, subir para o seu colo e aí se deixar ficar durante algum tempo, até receber um sorriso, uma carícia ou uma guloseima, saindo a seguir confortada e feliz pelo carinho recebido na presença dos convidados. Teve, no entanto, uma variante, que consistiu em usar, como apoios para se alcandorar ao colo paterno, a travessa da cadeira e os dois joelhos da senhora com quem o seu pai estava a conversar.

4. Destacam-se, entre outros, os seguintes traços psicológicos:
   - a curiosidade: o fascínio que o rapazinho sentia pelos adultos só era possível por ele estar voltado para fora de si, e não apenas concentrado no seu mundo infantil;
   - o gosto pela comunicação: o facto de a criança se entender bem com todos provinha do facto de estimar a comunicação directa, presencial, com os outros, e não só enquanto simples troca de palavras, que «importavam pouco» (l. 11);
   - o gosto pelo maravilhoso: o mundo dos adultos é pelo miúdo associado ao «país das fadas» (l. 9);
   - a astúcia: apesar da interdição, ele gizara uma estratégia que lhe permitia penetrar naquele mundo fascinante;
   - o amor pelo pai: aquela pequena invasão da sala de jantar tinha também como objectivo estar com o pai, sentir «o calor da sua protecção» (l. 22);
   - ...

   Nota – Recorda-se que o enunciado requer a apresentação de três dos traços psicológicos da personagem.

5. O amor que une os dois é o traço fundamental que caracteriza a sua relação. Assim, a pequena transgressão descrita pelo texto não podia ter mau resultado, pois o pai nunca resistiria à presença do filho, evitando qualquer reprimenda. Do ponto de vista da criança, esse amor envolvia uma forte componente de protecção, pois a força era o elemento essencial da figura do pai. Assim, o facto de ele a deixar «no seu regaço mais algum tempo», na confrontação com a frieza da personagem feminina dessa noite, sublinhava a total segurança que emanava da força paterna.

6. A atribuição da cotação deverá ter em conta:
   - a estrutura formal de título;
   - a articulação entre o texto e o título proposto, bem como a pertinência da fundamentação apresentada.

   Nota – Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos a qualquer dos seguintes tipos de resposta:
   - título sem qualquer fundamentação;
   - fundamentação baseada em transcrições do texto.

GRUPO II

1.
   1.1. O miúdo não seguiu o conselho do irmão e entrou sem bater à porta.

   1.2. Visitava frequentemente o concelho a que pertencia a sua terra natal.

2. Por exemplo:

   Como os professores exigiam muito estudo, os pais sabiam que os filhos obteriam bons resultados.

3. Por exemplo:

   3.1. Nesse tempo, sempre que o pai a sentava ao colo, a criança sentia-se protegida.

   3.2. O colóquio sobre literatura infantil que decorre neste momento, na biblioteca municipal, integra um número significativo de conferencistas.

GRUPO III

A produção de um texto de reflexão sobre um tema dado visa avaliar a competência de expressão escrita.

Tratando-se de um item de resposta aberta orientada, o professor, ao classificar a resposta do examinando, deverá observar os seguintes parâmetros:

- tratamento adequado dos aspectos de conteúdo relacionados com o tema proposto;
- estruturação de um texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à apresentação de uma opinião;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Com o objectivo de uniformizar o modo de preenchimento da grelha de classificação em anexo, solicita-se que o professor observe, para cada Número Convencional da Prova, os procedimentos que a seguir se descrevem.

Na primeira linha, deverá registar a classificação referente aos «aspectos de conteúdo» e aos «aspectos de organização e de forma» do Grupo I e do Grupo III.

Na segunda linha, deverá registar a classificação global atribuída à resposta a cada um dos itens do Grupo I e do Grupo III.

No espaço respectivo, deverá registar a classificação atribuída à resposta a cada um dos itens do Grupo II.

Na coluna da direita, deverá registar a classificação final da prova.

De acordo com estas orientações, apresenta-se uma grelha de classificação com exemplos de preenchimento:

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2005 – 2.ª Fase

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO – PORTUGUÊS B (Cód. 239)

Código Confidencial da Escola	Número Convencional da Prova	GRUPO I 120												GRUPO II 30					GRUPO III 50		TOTAL DA PROVA 200 PONTOS
		1.		2.		3.		4.		5.		6.		1.1.	1.2.	2.	3.1.	3.2.			
		20		20		20		20		20		20									
		C 14	F 6	C 14	F 6	C 14	F 6	C 14	F 6	C 14	F 6	C 14	F 6	5	5	10	5	5	C 35	F 15	
		(C+F)		(C+F)		(C+F)		(C+F)		(C+F)		(C+F)							(C+F)		
...	...	10	4	8	3	11	5	10	4	9	4	14	6	5	5	10	2,5	2,5	25	10	148
		14		11		16		14		13		20							35		
...	...	10	4	7	4	7	3	10	4	8	3	0	0	5	5	0	5	5	20	10	110
		14		11		10		14		11		0							30		

V.S.F.F.